

AMORIS  
LAETITIA  
EXORTAÇÃO APOSTÓLICA  
DO PAPA FRANCISCO



# APRESENTAÇÃO

Casa Diocesana de Vilar

Movimento dos Cursilhos de Cristandade

16 maio 2016

# AMORIS LAETITIAE

- [WWW.PAROQUIASENHORADAHORA.PT](http://WWW.PAROQUIASENHORADAHORA.PT)

ASSOCIAÇÃO CULTURAL

7 DICAS

INFORMAÇÕES

RECURSOS PASTORAIS

CONTACTOS



RECURSOS PASTORAIS

# ORAÇÃO À SAGRADA FAMÍLIA [A.L. 325]



Família que reza unida,  
permanece unida!

[A.L.227]

# ORAÇÃO À SAGRADA FAMÍLIA [A.L. 325]

Jesus, Maria e José,  
em Vós contemplamos  
o esplendor do verdadeiro amor,  
confiantes,  
a Vós nos consagramos.



# ORAÇÃO À SAGRADA FAMÍLIA [A.L. 325]

Sagrada Família de Nazaré,  
tornai também as nossas famílias  
lugares de comunhão  
e cenáculos de oração,  
autênticas escolas do Evangelho  
e pequenas igrejas domésticas.



# ORAÇÃO À SAGRADA FAMÍLIA [A.L. 325]



Sagrada Família de Nazaré,  
que nunca mais haja nas famílias  
episódios de violência, de fechamento e divisão;  
e quem tiver sido ferido ou escandalizado  
seja rapidamente consolado e curado.

# ORAÇÃO À SAGRADA FAMÍLIA [A.L. 325]

Sagrada Família de Nazaré,  
fazei que todos nos tornemos conscientes  
do caráter sagrado e inviolável da família,  
da sua beleza no projeto de Deus.



# ORAÇÃO À SAGRADA FAMÍLIA [A.L. 325]



Jesus, Maria e José,  
ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.

Ámen.



# I. UM NOME QUE DIZ TUDO:

## 1. O título: “Amoris Laetitia”

- Amoris (em vez de charitas): amor humano
- Laetitia (em vez de gaudium): amor pascal
- O anúncio do fundamental cristão:
  - Da EG (164.165) à AL (58)

# I. UM NOME QUE DIZ TUDO:

## 2. As inspirações:

- Papas predecessores
- Reflexões dos padres sinodais
- Conferências episcopais
- Personalidades de relevo

3. Um acontecimento linguístico: linguagem materna, familiar, próxima, coloquial, doméstica.

4. Uma breve Estatística: 325 números, 9 capítulos, 391 citações

## II. DOIS GRANDES EIXOS: TUDO À VOLTA DO AMOR

1. Desenvolver uma pedagogia do amor, que oriente os jovens para o matrimónio

2. Estimular o crescimento do amor dos esposos

3. Tudo à luz do amor

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO

Introdução e guia de leitura

Capítulo I: À luz da Palavra (8-31)

Capítulo II: A realidade e os desafios das famílias (31-60)

Capítulo III: O olhar fixo em Jesus: a vocação da família (58-88)

Capítulo IV: O amor no matrimónio (89-164)

Capítulo V: O amor que se torna fecundo" (165-198)

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO

Capítulo VI: Algumas perspectivas pastorais (199-258)

Capítulo VII: Reforçar a educação dos filhos (260-290)

Capítulo VIII: Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade (291-325)

Capítulo IX: Espiritualidade conjugal e familiar

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO

## I Capítulo: À luz da Palavra

- Salmo 128 (127) dá o tom a todo o capítulo
- Gn 1,27: homem e mulher, imagem de Deus (10-11)
- Gn 2,18-20: Os dois serão um só (12-13)
- Sal 128: Os filhos, rebentos de oliveira (14)
- Gn 3,16 ss: um rasto de sangue...(19-20)
- NT: Jesus nasce numa família e conhece as diversidade das vivências familiares (21)
- Sal 128: Fruto do trabalho (23)
- Sal 131 e Os 11,1-3: A ternura do abraço (27-30)

«Uma boa base bíblica, mas insuficiente»! (X. Pikaza)

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO

II Capítulo: **A realidade** e os desafios da família

Basicamente assume as reflexões dos padres sinodais mas sempre num registo de esperança.

- Individualismo exagerado (33)
- Stress (33)
- Medo da solidão (34)
- Necessária autocrítica (acento na dimensão procriativa em detrimento da dimensão unitiva) (36)
- Tentação de substituir as consciências em vez de as formar (37; 222, 303)

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO

II Capítulo: **A realidade** e os desafios da família

Basicamente assume as reflexões dos padres sinodais mas sempre num registo de esperança.

- Cultura do provisório (39)
- Medo de formar família (40)
- Afetividade narcisista, pornografia, prostituição (41)
- Mentalidade antinatalista e importância da consciência reta dos esposos (42);
- Enfraquecimento da fé e da prática religiosa (43)



# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO

II Capítulo: **A realidade** e os desafios da família

Basicamente assume as reflexões dos padres sinodais mas sempre num registo de esperança.

- Ausência de política familiar (44)
- Migrações (46)
- Famílias das pessoas com deficiência (47)
- Idosos (48; cf. 191-193);
- Miséria social (49)

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO

## II Capítulo: A realidade e os desafios da família

Cansaço e falta de trabalho (50)

Toxicodependência e alcoolismo (51)

Desconsideração da função social do matrimónio (52)

Poligamia (53)

Desconstrução jurídica da família (53)

Violência e comercialização (54)

Pais ausentes (55)

Teoria do género (56)

Família corresponde ao anseio humano (57)

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO

## III Capítulo: O olhar de Jesus: a vocação da família

- O dever do anúncio da beleza e da riqueza da família (58);
- Jesus recupera plenamente o projeto divino
- A família nos documentos da Igreja: GS 47-52 (67); HV 10-11 (68); FC (69); DCE (70)
- O sacramento do matrimónio: não um rito social (72).



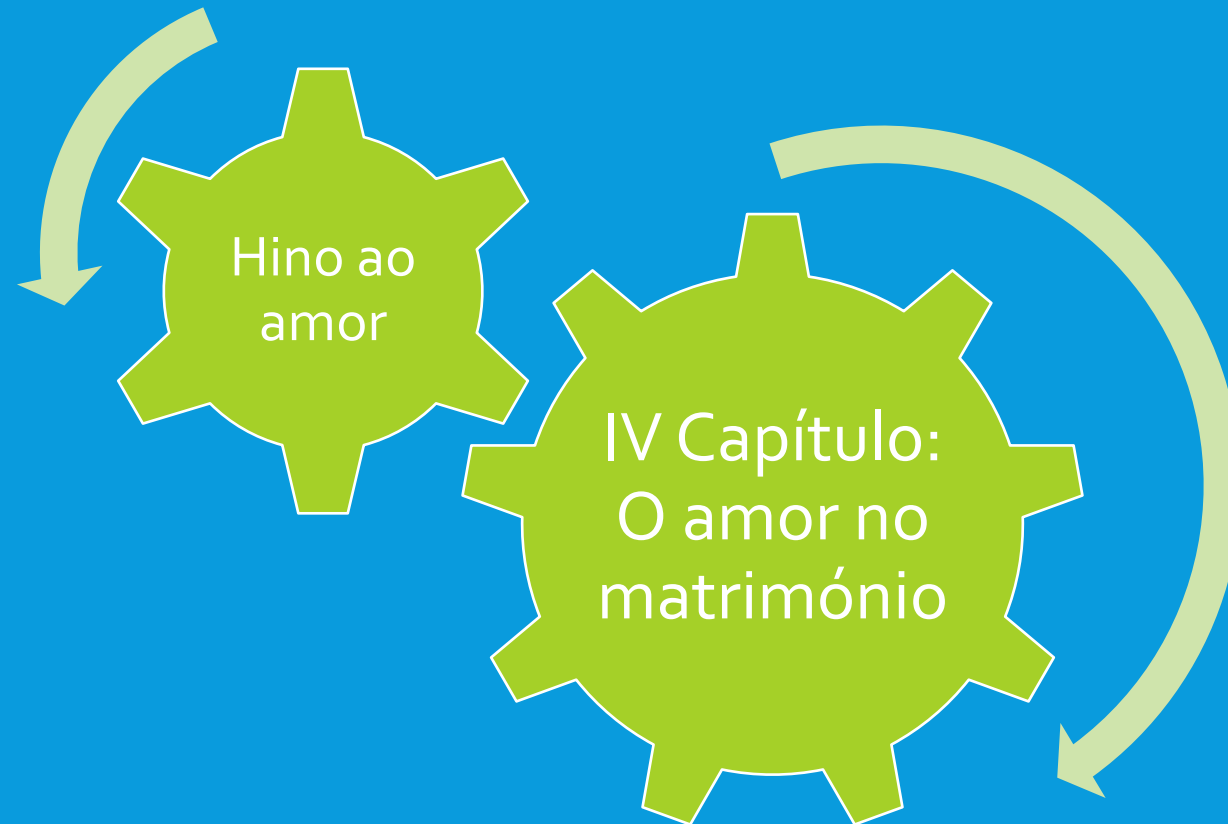
# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO

## III Capítulo: O olhar de Jesus: a vocação da família

- A analogia imperfeita: Cristo/Igreja – marido/esposa (72)
- Noivos: ministros do matrimónio (75)
- Sementes do verbo e situações irregulares (76-79): valorizar o que já há de positivo... e propor o que falta...
- Transmissão da vida e educação dos filhos (80-85). Não ao aborto (80). Filho: uma dádiva e não uma dívida (81)
- Família: Igreja Doméstica (86-88)



# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO

## IV Capítulo: O amor no matrimónio

O amor é paciente, [A.L.91-92]

o amor é benigno; [A.L.93-94]

não é invejoso, [A.L.95-96]

não é altivo nem orgulhoso; [A.L.97-98]

não é inconveniente, [A.L.99-100]

não procura o próprio interesse; [A.L. 101-102]

não se irrita, [A.L.103-104]

não guarda ressentimento; [A.L. 105-108]

não se alegra com a injustiça,

mas alegra-se com a verdade [A.L.109-110]

tudo desculpa, [A.L.111-113]

tudo crê, [A.L.114-115]

tudo espera, [A.L.116-117]

tudo suporta [A.L.118-119]

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## IV Capítulo: O amor no matrimónio

### **Crescer na caridade conjugal**

- O matrimónio, ícone do amor de Deus por nós (121)
- O amor conjugal, a máxima amizade (123)
- Necessidade da graça para crescer no amor (124)
- Necessidade de cuidar da alegria e da beleza do amor (126-129)

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## IV Capítulo: O amor no matrimónio

### **Crescer na caridade conjugal**

- Casar-se por amor: deixar o ninho materno (131)
- A tendência para adiar o casamento (132)
- Três palavras mágicas: obrigado, com licença e desculpa (133;266)
- Necessidade de amadurecer no amor (134)



# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## IV Capítulo: O amor no matrimónio

### Crescer na caridade conjugal

- O diálogo (136-141)
- Amor apaixonado, emoções, sentimentos (142-146)
- Deus ama a alegria dos filhos (147)... o prazer muda ao longo da vida (149; 163)
- Dimensão erótica do amor (150-152)

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## IV Capítulo: O amor no matrimónio

### **Crescer na caridade conjugal**

- Riscos de violência (153), manipulação (154) domínio e insaciabilidade (155)
- Sentido da palavra «submissão» (Ef.5,22)
- Matrimónio e virgindade (158-161) e celibato (162)
- A transformação do amor (163-164)

# UM AMOR QUE SE TRANSFORMA... [A.L.163]

---

Ao fim de décadas... necessidade de **renovar repetidas vezes** a recíproca escolha.

---

Talvez o cônjuge já **não esteja apaixonado** com um desejo sexual intenso que o atraia para outra pessoa,

---

Mas sente o prazer de lhe pertencer e que esta pessoa lhe pertença, de saber que não está só, de ter um «**cúmplice**» que conhece tudo da sua vida e da sua história e tudo partilha.

---

É o **companheiro** no caminho da vida, com quem se pode enfrentar as dificuldades e gozar das coisas lindas.

---

Também isto gera uma satisfação, que acompanha a decisão própria do amor conjugal.

---

# UM AMOR QUE SE TRANSFORMA... [A.L.163]

---

Não é possível prometer que teremos os mesmos sentimentos durante a vida inteira; mas podemos ter **um projeto comum** estável.

---

O amor, que nos prometemos, supera toda a emoção, sentimento ou estado de ânimo, embora possa incluí-los. É um **querer-se bem mais profundo**.

---

Assim, no meio dum conflito não resolvido e ainda que muitos sentimentos confusos girem pelo coração, mantém-se viva dia-a-dia **a decisão de amar**, de se pertencer, de partilhar a vida inteira e continuar a amar-se e perdoar-se.

---

No curso de tal caminho, **o amor celebra cada passo**, cada etapa nova.

---

# UM AMOR QUE SE TRANSFORMA... [A.L.163]

---

Na história dum casal, **a aparência física muda**, mas isso não é motivo para que a atração amorosa diminua. Um cônjuge enamora-se pela **pessoa inteira** do outro, com uma identidade própria, e não apenas pelo corpo.

---

Quando os outros já não podem reconhecer a beleza desta identidade, o cônjuge enamorado continua a ser capaz de a individuar com o instinto do amor, e **o carinho não desaparece**.

---

# UM AMOR QUE SE TRANSFORMA... [A.L.163]

---

A emoção provocada por outro ser humano como pessoa não tende, de per si, para o ato conjugal.

---

Adquire outras expressões sensíveis, porque o amor é uma única realidade, embora com distintas dimensões; caso a caso, pode uma ou outra dimensão sobressair mais.

---

O vínculo encontra novas modalidades e exige a decisão de reatá-lo repetidamente; e não só para o **conservar, mas para o fazer crescer**. É o caminho de se construir dia após dia...

---

# UM AMOR QUE SE TRANSFORMA... [A.L.163]



Nada disto é possível,  
se não se invoca o Espírito Santo,  
se não se clama todos os dias  
**pedindo a sua graça,**  
se não se procura a sua força sobrenatural,  
se não Lhe fazemos presente  
o desejo de que derrame  
o seu fogo sobre o nosso amor  
para o fortalecer, orientar  
e transformar em cada nova situação.

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## V Capítulo: O amor que se torna fecundo

- O amor sempre dá vida (165)
- Os filhos são amados antes de chegar (166)
- O amor na expectativa da gravidez (168-171)
- Amor de mãe e de pai (172-177)
- Fecundidade alargada (178) e adoção (179-181)
- Ser filho (188), os idosos (191-192), os irmãos (194-195)
- Os amigos, as famílias de ambos, sogros (198)



# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## VI Capítulo: Algumas perspectivas pastorais

- Principais desafios pastorais – inspirado nas reflexões dos Padres Sinodais (Relatio Finalis)

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO

- Anunciar hoje o evangelho da família (200)
- Papel da paróquia, família de famílias (202)
- Preparação dos seminaristas (203)
- Agentes leigos especializados (204)

VI Capítulo: Algumas  
perspetivas  
pastorais



# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## VI Capítulo: Algumas perspectivas pastorais

- Preparação para o casamento:
  - Descobrir o valor do casamento (205)
  - Importância das virtudes (castidade) (206)
  - Não o “muito saber”... não é um curso (207)
  - Preparação remota (208)
- Não iludir nem escamotear as questões do projeto de vida comum (209)
- Uma pastoral do vínculo (211)

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## VI Capítulo: Algumas perspectivas pastorais

- Preparação da celebração (212-216)
- Acompanhar primeiros anos (217-222): uma casamento, uma história de salvação

# SENHORES DA PRÓPRIA HISTÓRIA! [A.L.218]



---

O matrimónio não se pode entender como algo acabado.

---

Os esposos tornam-se protagonistas, **senhores da sua própria história** e criadores de um projeto que deve ser levado para a frente conjuntamente.

---

O olhar volta-se para o futuro, que é preciso construir dia-dia com a graça de Deus

---

E, por isso mesmo, não se pretende do cônjuge que seja perfeito.

---

# CRESCER EM CAMINHO... [A.L.218]

---

É preciso pôr de lado as ilusões e aceitar o outro como é: inacabado, chamado a crescer, **em caminho**.

---



Quando o olhar sobre o cônjuge é constantemente crítico, isto indica que o matrimônio não foi assumido também como **um projeto a construir juntos**, com paciência, compreensão, tolerância e generosidade.

---

Isto faz com que **o amor** seja substituído pouco a pouco por um **olhar inquisidor e implacável**, pelo controle dos méritos e direitos de cada um.

---

# DUAS IMAGENS: ÁGUA E DANÇA [A.L.219]

---



A **água estagnada** corrompe-se, estraga-se. O mesmo acontece com a vida do amor nos primeiros anos do matrimónio quando fica estagnada, cessa de mover-se, perde aquela inquietude sadia que a faz avançar.

---

A **dança** conduzida com aquele amor jovem, a dança com aqueles olhos iluminados pela esperança, não deve parar.

---

# UM CAMINHO COM ETAPAS... [A.L.220]

---

O caminho

implica passar

por diferentes etapas,  
que convidam

a doar-se

com generosidade:

---

a] Atração decididamente sensível,

---

b] Necessidade do outro sentido como parte da vida própria.

---

c] Gosto da pertença mútua,

---

d] A vida inteira como um projeto de ambos: capacidade de colocar a felicidade do outro acima das necessidades próprias, alegria de ver o próprio matrimónio como um bem para a sociedade.

---

O amadurecimento do amor implica também aprender a «negociar».

---



# UMA HISTÓRIA DE SALVAÇÃO! [A.L.221]

---

Uma das causas que leva a ruturas matrimoniais é ter expectativas demasiado altas sobre a vida conjugal.

---

A solução não é pensar imediata e irresponsavelmente na separação, mas **assumir o matrimónio como um caminho de amadurecimento**, onde cada um dos cônjuges é um instrumento de Deus para fazer crescer o outro!

---

Cada matrimónio é uma «**história de salvação**», o que supõe partir de uma fragilidade que, graças ao dom de Deus e a uma resposta criativa e generosa, pouco a pouco vai dando lugar a uma realidade cada vez mais sólida e preciosa.

---

# UMA IMAGEM: O VINHO BOM... [A.L.231]

---

Quando o vinho envelhece com esta experiência do caminho, então aparece, floresce em toda a sua plenitude a fidelidade dos momentos insignificantes da vida.



---

É a fidelidade da espera e da paciência.

---

Esta fidelidade, cheia de sacrifícios e alegrias, de certo modo vai florescendo na idade em que tudo fica «sazonado» e os olhos brilham com a contemplação dos filhos de seus filhos.

---

# UMA HISTÓRIA MARCADA POR CRISES

[A.L. 235-236; 239-240]

Crise dos inícios – adaptação às diferenças

Crise com a vinda do primeiro filho...

Crise com a obediência do filho...

Crise do ninho vazio...

Crise com a velhice dos pais dos cônjuges...

Crises pessoais, afetivas, laborais...

Velhas feridas. Adolescência retardada aos 40...

# CADA CRISE: UM NOVO SIM!

Cada crise implica uma aprendizagem [A.L. 232].

Não se pôr à defesa. Não negar os problemas [A.L. 233]... senão o cônjuge passa de “pessoa que amo” a “pai dos meus filhos”, a um “estranho”.

Estar presente. Não se isolar [A.L.234].

Dar o passo do perdão e pensar se não levou o outro a cair [A.L. 236]. Saber perdoar e sentir-se perdoado.

Aceitar com realismo que nem todos os sonhos possam ser realizados [A.L. 238].

Cada crise, um novo «sim» que torna possível o amor renascer reforçado, transfigurado, amadurecido, iluminado [A.L. 238].

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO

- Expetativas demasiado altas (221)
- Encorajar na transmissão da vida e paternidade responsável (222)
- Alguns recursos: oração, retiros etc. (223-230)
- Iluminar crises e dificuldades (231-240)

VI Capítulo: Algumas  
perspetivas pastorais



# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO

## VI Capítulo: Algumas perspetivas pastorais

### Situações complexas:

- Matrimónios mistos (247)
- Disparidade de culto (248)
- Tendência homossexual (248-251; cf. 52; 56)
- Famílias monoparentais (252)
- Viuvez e luto (253-258)

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## VII Capítulo: Reforçar a educação dos filhos

- Vigilância sem obsessão controladora (260-261)
- Formação ética (263)
- Sentido da liberdade (267)
- Sanção como estímulo (268) e correção (269-270)
- Realismo paciente

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## VII Capítulo: Reforçar a educação dos filhos

- Vida familiar como contexto educativo (274-279)
- Educação sexual (280), excesso de informação (281), ilusão do sexo seguro (283), distinguir atração e amor (284), valorizar a diferença (285)
- Transmitir a fé (287-289)
- Família, sujeito da ação pastoral (290)



# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## VIII Capítulo: Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade

- Um capítulo difícil
- Leitura atenta do que diz e não diz
- Algumas conclusões



# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## VIII Capítulo: Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade

- Não uma permissão... mas um caminho...
- Não a um processo jurídico e administrativo... sim a um discernimento pastoral



# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## VIII Capítulo: Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade

- Não considerar ninguém condenado para sempre! (297);
- Não a uma normativa geral (300), mas sim ao discernimento das diversas circunstâncias e das suas atenuantes (302; CIC 1735);
- Não substituir, mas valorizar a consciência das pessoas (302; 37; 222), acompanhando-as no discernimento;
- Não dispensar os recasados do necessário exame de consciência (300);
- Não a uma dupla moral (300);

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## VIII Capítulo: Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade

- Não considerar todos os casos irregulares em situação de pecado mortal (301);
- Não a uma casuística insuportável (304) mas a um esforço de discernimento;
- Não transformar leis em pedras de arremesso (305);
- Não à gradualidade da lei (300) mas sim à gradualidade pastoral (301);
- Não negar a ajuda da Igreja e, em certos casos, dos sacramentos (305; nota 351);

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO



## VIII Capítulo: Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade

- Não renunciar a propor o ideal do matrimónio (307) mas sim a lógica da misericórdia;
- Não à pastoral rígida (308), não à moral fria de escritório (312) ou de exclusão, mas saber esperar, acompanhar com misericórdia e paciência, discernir e integrar (312);
- Não excluir o papel da graça (305) e o espaço do amor de Deus (311);

# III. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO DOCUMENTO

## VIII Capítulo: Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade

### Conclusão: A quarta via

- Nem o imobilismo dos que querem resolver tudo com normais gerais, esquecendo a dimensão pastoral da doutrina (A.L.2);
- nem a revolução dos que têm o desejo desenfreado de mudar tudo (A.L.2);
- nem a ambiguidade da terceira via (que propunha um caminho penitencial sob responsabilidade do Bispo, cf. Relação Final do Sínodo 2014, nº52);
- mas sim uma quarta via: acompanhar as pessoas na tomada de decisão responsável, em cada situação (A.L. cap. VIII).



**SETE NOTAS FINAIS**

# NOTA 1

A valorização do amor, e da alegria do amor, na sua dimensão autenticamente humana, prazerosa, emocional, apaixonada, erótica (AL 150), conjugal e familiar,

superando uma visão jansenista e pessimista da sexualidade e do amor conjugal, “como se a Igreja, fosse inimiga da felicidade humana” (AL 147);



## NOTA 2

Superação do legalismo e do farisaísmo, com as suas receitas e normas e, portanto, a conseqüente valorização do papel da graça (AL 227) no caminho de crescimento e maturação do amor conjugal e familiar:

... mais evangelho (alegria do amor)

... e muito menos «direito canónico»...

## NOTA 3

Superação da tentação de uma moral “controladora” e a valorização da consciência pessoal e do casal (AL 33; 222; 303), chamados, em última instância a decidir;

há uma valorização do papel dos leigos e do seu testemunho e das famílias como sujeito eclesial e não apenas destinatárias da pastoral familiar (AL 200).

## NOTA 4

A superação de uma pastoral rígida (AL 288; 308) e normativa, para promover uma pastoral misericordiosa, do acompanhamento, do discernimento e da integração, caso a caso (capítulo VIII).

## NOTA 5

A superação de uma certa obsessão pelo acesso da comunhão aos recasados e a conseqüente valorização da integração pastoral de todos

e a aposta numa pastoral familiar do vínculo (AL 201; 315) mais do que na pastoral dos fracassos (AL 307);

# NOTA 6

A superação do centralismo romano e a valorização da colegialidade episcopal, deixando às Igrejas locais a tarefa de concretizar e aplicar estas orientações, nomeadamente nos casos de situações irregulares, sempre numa lógica de integração e não de exclusão, de misericórdia e não de julgamento, de caminho paciente e não de facilitismo.

Fica aberta a porta, mas o importante é o caminho que agora queremos percorrer. Está aberta a porta: pode-se ficar do lado de cá... das nossas seguranças, doutrinas e receitas... ou ter a ousadia e atravessar para o lado de lá, em saída, ao encontro das pessoas concretas com seus anseios e dificuldades, sonhos e imperfeições.

# NOTA 7

Diríamos que agora, a “bola” está do nosso lado. O Papa passa-nos “a bola”, fazendo das famílias sujeito eclesial do anúncio e testemunho da alegria do amor e incumbindo aos pastores a missão de acompanhar, discernir e integrar a fragilidade, a partir da Igreja Local, sob orientação do Bispo, atendendo às circunstâncias distintas, numa lógica de misericórdia.

Cabe-nos jogar, sempre e em equipa, para que ganhe sempre o melhor: a alegria do amor.